



**Nem mais uma palmada!**  
As crianças têm direito a uma vida sem violência.

Fernanda Salvaterra, Rita Amaral e Mara Chora

Encontro  
“Castigos Corporais Nunca Mais”  
14 de dezembro de 2022  
Lisboa

# Castigos Corporais: O que são?

*“Qualquer castigo «corporal» ou «físico» em que a força física é usada e com a intenção de causar algum grau de dor ou desconforto, ainda que de forma ligeira.”*

“A maior parte dos castigos corporais envolve **bater** (“*palmas*”, “*bofetadas*”, “*sovas*”) numa criança, **com a mão ou com um objeto** – *chicote, pau, cinto, chinelo, colher de pau, etc.*

Mas também pode envolver, por exemplo, **pontapear**, **abandar** ou **projetar** uma criança, **arranhar**, **beliscar**, **morder**, **puxar cabelos**, **puxar as orelhas**, **forçar** as crianças **a ficar em posições incômodas**, **queimar**, **escaldar** ou **forçar a ingestão** (por exemplo, *lavar a boca* das crianças *com sabão* ou forçando-as a *engolir especiarias picantes*).”



# Castigos Corporais **OU** Maus-tratos Físicos?

Definir castigos corporais é desafiante, dado que *“a linha entre castigos corporais e maus-tratos a crianças é, no mínimo, confusa”*

(Freeman, 1994, p. 24).

## Definição de Maus-Tratos Físicos

*“O uso intencional da força física contra uma criança que resulta - ou tem uma elevada probabilidade de resultar - em prejuízos para a sua saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança.*

*Isto inclui bater, espancar, pontapear, sacudir, abanar, morder, estrangular, escalear, queimar, envenenar e sufocar. **A maioria da violência física utilizada em casa, contra as crianças, é infligida com o objetivo de punir.**”*

(Butchart et al., 2006)





# Castigos Corporais: Porquê proibir?

Para garantir que as crianças  
estão igualmente protegidas pela

lei.


Porque é a forma mais comum  
de violência contra crianças em  
todo o mundo.

Porque eliminá-la poderá ter um efeito positivo  
em reduzir todas as formas de violência contra  
crianças.

Porque viola os seus direitos de respeito pela  
dignidade humana e integridade física.

Pela crescente evidência dos  
seus efeitos negativos no  
desenvolvimento das crianças.

Porque poderá vir a reduzir a violência na  
sociedade em geral.



Nem mais  
uma **palmada!**



# Castigos Corporais: Prevalência mundial



**6 em cada 10 crianças, a nível mundial (1 bilhão), entre os 2 e os 14 anos** são sujeitas, diariamente, a castigos corporais por parte dos seus cuidadores.



**17% das crianças já experienciaram castigos corporais severos** (ex.: bater na cabeça, cara, orelhas ou sofreram golpes violentos e repetidos).  
\*\* Em alguns países esta percentagem sobre para 40%.



**Crianças mais novas (2 - 4 anos) têm a mesma probabilidade** que crianças mais velhas (5 -14 anos) **de sofrerem castigos corporais severos.**  
\*\* Em alguns países, existe maior probabilidade na faixa etária mais baixa.



**3 em cada 10 crianças entre os 12 e os 23 meses** são punidas com palmadas repetidamente (i.e., bater).



# Castigos Corporais: O que se sabe sobre os castigos corporais?



# Castigos Corporais:

## Situações em que são mais utilizados?

Segundo a literatura, é mais provável que os cuidadores utilizem castigos físicos se:

Tiverem **crenças** que os favorecem e acreditam na sua eficácia.

Eles próprios foram **castigados** fisicamente quando eram crianças.

Têm **antecedentes culturais** (ex.: religião, etnia) que consideram aprovar o uso do castigo físico.

São **socialmente vulneráveis** (ex.: baixos rendimentos, baixo nível de educação...).

Estão a sofrer de **stress** (ex.: dificuldades financeiras) ou problemas de saúde mental.

Reportam **sentir-se irritados ou frustrados com os seus filhos**, diariamente.

Têm **menos de 30 anos** de idade.

O **mau comportamento da criança implica magoar** outra pessoa ou **colocar-se em perigo**.



# Crenças sobre Castigos Corporais:

## “Será que uma palmada resolve?”

Considerando as características que motivam o maior uso dos castigos corporais na educação das crianças, o IAC, enquanto promotor desta campanha, considerou relevante realizar o estudo:

“Será que uma palmada resolve?  
O que pensa a sociedade sobre os castigos corporais”



Compreender o que pensa a sociedade atual sobre a utilização de castigos corporais.

Recolha dos dados:

*Online*

Entre junho e setembro de 2022

Participantes

Adultos com mais de 18 anos





# “Será que uma palmada resolve?”

## Instrumentos e Questionários

Para avaliar diferentes características que facilitam e legitimam o uso de castigos corporais foram utilizados os seguintes instrumentos:

### Escala de Crenças sobre a Punição Física

(Machado et al., 2000)

Analisar as concepções sobre as crenças parentais, nomeadamente o grau de aceitação face ao uso da violência física como estratégia disciplinar na educação das crianças.

### Escala de Memórias de Infância

(Perris et al., 1980; Versão portuguesa de Canavarro, 1996)

Avaliar memórias que os adultos têm das práticas educativas ocorridas na sua infância e na adolescência, em relação ao pai e à mãe.

### Escalas e Questões sobre a utilização dos castigos corporais

(Salvaterra, Amaral & Chora, 2022).

Avaliar a frequência do uso de castigos corporais consoante a faixa etária e mediante o tipo de castigos corporais, bem como as motivações e justificações para o seu uso (questão aberta).



# “Será que uma palmada resolve?”

## Escala de Crenças sobre a Punição Física (Machado et al., 2000)

Esta escala é composta por 21 crenças legitimadoras da punição física, que se distribuem em quatro dimensões:

### Castigo corporal – Normal e aceitável na educação

Crenças que refletem uma visão tradicional da punição física, admitida como normal e aceitável, utilizada como modo de preservar o respeito e a disciplina das crianças e jovens.

*“Uma sova nunca fez mal a ninguém.”*

### Castigo corporal – Central e necessário na educação

Punição física como uma prática educativa central e necessária na educação infantil, refletindo a ideia de que apenas a violência é eficaz perante certas formas de mau comportamento infantil.

*“Bater é, muitas vezes, a única solução para o mau comportamento.”*

### Papel punitivo e autoridade do pai

Visão tradicional dos papéis adquiridos e desempenhados no seio familiar, em que o pai é a figura central na autoridade e disciplina.

*“Quem é a autoridade numa casa é o pai.”*

### Autoridade parental

Legitimação da autoridade parental e da obrigação das crianças em obedecer aos seus pais para o equilíbrio da vida familiar, e ter bom comportamento.

*“Uma criança «não tem quereres», tem a obrigação de obedecer sempre aos seus pais.”*



# “Será que uma palmada resolve?”

## Escala de Memórias de Infância (Perris et al., 1980; Canavarro 1996)

Este questionário é composto por 23 itens, que se agrupam em três dimensões:

### Suporte Emocional

Comportamentos de aprovação, encorajamento, expressão verbal e física de amor e carinho dos pais.

*“Sentia que havia ternura,  
entre mim e  
os meus pais.”*



### Rejeição

Comportamentos da parte dos pais que procuram modificar a vontade dos filhos, remetendo também para a frequência de práticas de castigos corporais.

*“Os meus pais deram-me mais  
castigos físicos do que eu  
merecia.”*



### Sobreproteção

Comportamentos de proteção excessiva, intrusivos e persistentes, nas atividades dos filhos, exigências elevadas e imposição de regras rígidas.

*“Sentia que os meus pais  
interferiam em tudo aquilo que  
eu fazia.”*







# “Será que uma palmada resolve?”

## Escala de Comportamentos

**Há situações que justifiquem o uso de castigos corporais?  
Por exemplo, quando a criança...**

Faz birras

Chama nomes ou diz asneiras

É “malcriada” e/ou “respondona”

Não obedece / desafia

Mente

Faz “asneiras / disparates” (ex.: estraga ou parte objetos)

Não estuda, não cumpre as tarefas escolares (ex.: TPC's) ou falta às aulas

Não cumpre os limites estabelecidos pela família (ex.: horas de chegada a casa)

**Há outras situações que justifiquem o uso de castigos corporais? Se sim, quais?**

Pergunta de resposta aberta, que permitiu aos participantes expressarem a sua opinião pessoal.

**Escala de resposta: \*\*Sim e Não.**



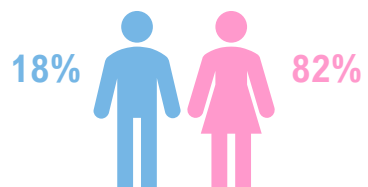


**“Será que uma palmada resolve?”**  
**Resultados Principais**

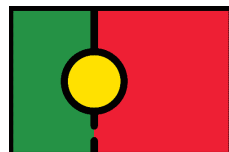


# “Será que uma palmada resolve?”

## 1943 Participantes e as suas características



**18 aos 85 anos**  
( $M = 40,9$ ;  $DP = 11,5$ )



**98%**  
Portugueses



**68%**  
Casados  
/União de Facto



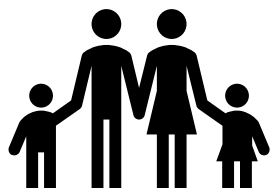
**9%**  
Separados  
/Divorciados



**22%**  
Solteiros



**1%**  
Viúvos



**73% com filhos**  
(Entre 1 e 9 filhos;  $M = 2$ )



**5%**  
Com netos



**Filhos com idades compreendidas  
entre 1 mês a 57 anos**  
( $M = 10,5$ ;  $DP = 9,9$ )



**33%** Todos rapazes

**34%** Todas raparigas

**33%** De ambos os sexos



**19%**  
Ensino Básico e  
Secundário



**81%**  
Ensino  
Superior



**45%**  
Trabalha com  
crianças e jovens



**61%**  
Ensino



**9%**  
Sistema Promoção e  
Proteção



**11%**  
Saúde



**5%**  
Casas de  
Acolhimento

# “Será que uma palmada resolve?”

Faixa etária: Considera poder usar-se castigos corporais em...

## Frequência do Uso dos Castigos Corporais

Idade das Crianças	Frequência do Uso dos Castigos Corporais				
	Nunca	Raras Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
<b>Bebés (até 3 anos)</b>	85%	12,7%	2,2%	0,1%	0,1%
<b>Crianças em idade pré-escolar (3 aos 5 anos)</b>	65,8%	26,8%	6,9%	0,2%	0,3%
<b>Crianças em idade escolar (6 aos 12 anos)</b>	62,3%	26,8%	10,2%	0,5%	0,3%
<b>Adolescentes (13 aos 18 anos)</b>	70,4%	21,8%	7,3%	0,5%	0,1%



# “Será que uma palmada resolve?”

Estratégias educativas: Com que frequência usa, usou ou consideraria usar estas formas de disciplinar?

Práticas Educativas	Formas de Disciplinar	Frequência do Uso das Formas de Disciplinar					
		Nunca	Raras Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre	
<b>Castigos corporais</b>	Dar palmadas	47,9%	39,1%	11,6%	1,1%	0,3%	<b>52,1%</b>
	Carolos, puxar as orelhas...	84,8%	11,4%	3,3%	0,4%	0,1%	<b>15,2%</b>
	Dar bofetadas / estaladas	82,4%	15%	2,2%	0,3%	0,1%	<b>17,6%</b>
	Bater com objetos (ex.: chinelos, colher de pau, cinto)	94,2%	4,6%	1%	0,2%	0,1%	<b>5,8%</b>
	Dar uma "sova"	97,8%	1,8%	0,2%	0,2%	X	<b>2,2%</b>
<b>Práticas Inadequadas</b>	Ralhar	5%	16,6%	42,7%	32%	3,7%	<b>95%</b>
	Gritar	20%	43,2%	28,4%	7,8%	0,6%	<b>80%</b>
	Ameaçar	46,4%	33,5%	16,5%	3,2%	0,4%	<b>53,6%</b>
<b>Práticas Adequadas</b>	Dar castigos (ex.: não ver TV / não jogar playstation)	12%	16,5%	38,7%	27,4%	5,5%	<b>32,9%</b>
	Verbalizar os sentimentos da criança / Compreender e tranquilizar	0,7%	0,8%	6,7%	45,2%	46,5%	<b>91,7%</b>
	Conversar com a criança / Negociar	1,1%	1,7%	10,6%	41,5%	45,1%	<b>86,6%</b>



# “Será que uma palmada resolve?”

Justificações: Há situações que justifiquem o uso de castigos corporais?

Motivos para utilizar os castigos corporais	Justifica	Não Justifica
Faz birra	12,8%	87,2%
Chama nomes ou diz aneiras	13,8%	86,2%
É “malcriada” e/ou “respondona”	18,4%	81,6%
Não obedece / desafia	<b>21,8%</b>	78,2%
Mente	11,3%	88,7%
Faz “asneiras / disparates” (ex.: estraga ou parte objetos)	7,6%	92,4%
Não estuda, não cumpre tarefas escolares (ex.: TPC’s) ou falta às aulas	5,2%	94,8%
Não cumpre os limites estabelecidos pela família (ex.: hora de chegar a casa)	18,3%	81,7%



# “Será que uma palmada resolve?”

Há outras situações que justifiquem o uso de castigos corporais? Quais?

Não existem.	81,7%
Comportamentos desadequados, desrespeito.	4,8%
Situações raras, extremas, de limite, enquanto último recurso quando nada mais funciona. Depende das características da situação, ato e criança, devendo ser analisado caso a caso.	3,3%
Situações de perigo para a segurança e integridade física da criança ou de outros.	1,7%
Situações de tentativa ou agressão concretizada pela criança (a familiares e pares, mas não de forma violenta).	3,6%
Situações de crime cometido pela criança (ex.: roubar, maltratar animais, crimes contra a integridade física).	1,4%
Situações de descontrolo parental, de padrões anteriores educativos, exercer autoridade, na perspetiva do adulto.	0,8%
Características da criança (ex.: temperamento, orientação sexual...).	0,5%
Enquanto método pedagógico.	2%



# “Será que uma palmada resolve?”

## Sociodemográficos, crenças e comportamentos



### Participantes mais velhos...

**+** Ralhar, gritar, ameaçar, dar palmadas, dar bofetadas e bater com objetos.

(Respectivamente,  $r = .07^{**}$ ;  $r = .10^{***}$ ;  $r = .12^{***}$ ;  $r = .08^{***}$ ;  $r = .06^{**}$ ;  $r = .07^{**}$ )

**-** Verbalizar sentimentos/tranquilizar.

( $r = -.11^{***}$ )



Acreditam na legitimidade da autoridade parental, ou seja, que as crianças devem sempre obedecer aos pais.

( $r = .08^{***}$ )



### Participantes com habilitações mais elevadas...

**+** Conversar e negociar com a criança.

( $r = .11^{***}$ )

**-** Dar palmadas, bofetadas e castigos (ex.: não ver TV).

(Respectivamente,  $r = -.09^{***}$ ;  $r = -.08^{**}$ ;  $r = -.06^{**}$ )

**-** Aceitam menos os castigos corporais como:

- × Forma de educar ( $r = -.12^{***}$ )
- × Normais ( $r = -.09^{***}$ )
- × Centrais ( $r = -.07^{**}$ )

**-** Visão menos tradicional da autoridade parental e do papel do pai

(Respectivamente,  $r = -.11^{***}$ ;  $r = -.14^{***}$ )



### Participantes com mais filhos...

**+** Consideram ser normal usar castigos corporais e que as crianças devem obedecer aos pais.

(Respectivamente,  $r = .06^{*}$ ;  $r = .07^{**}$ )



**27% dos participantes que trabalham com crianças...**

Consideram poder usar castigos corporais com crianças de todas as idades analisadas.



# “Será que uma palmada resolve?”

## Escala de Crenças sobre a Punição Física

Grau de aceitação do uso de punição física como estratégia disciplinar	Sujeitos do presente estudo (%)	Pais Abusivos* (%)	Pais Não Abusivos** (%)
Muito baixo (<30)	60,9%	5,8%	15%
Baixo (31-55)	34,6%	61,2%	71%
Moderado (56-67)	2,9%	20,9%	11%
Elevado (68-78)	0,8%	9,4%	2,4%
Muito elevado (>79)	0,9%	2,7%	0,5%

\* (Machado et al., 2006 – n = 551); \*\* (Machado et al., 2006 – n = 1681)

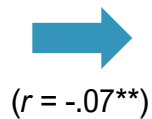




# “Será que uma palmada resolve?”

## Crenças e Memórias de Infância

Memórias de infância de **maior**  
rejeição parental...  
(ex.: castigos corporais na infância)



**Menor** aceitação  
dos castigos corporais na educação  
das crianças.



Isto é, memórias de infância de comportamentos parentais de rejeição das características dos filhos.  
Remete, também, para a frequência de práticas de castigos corporais e privação/retirada de privilégios.



# “Será que uma palmada resolve?”

## Crenças, Memórias e Práticas

### Associações entre Crenças e Frequência de Castigos Corporais por Faixa Etária

Crenças de maior aceitação dos castigos corporais tendem a considerar ser aceitável utilizá-los com maior frequência nestas faixas etárias.

Bebés ( $r = .39^{***}$ )	Crianças em idade pré-escolar ( $r = .57^{***}$ )	Crianças em idade escolar ( $r = .62^{***}$ )	Adolescentes ( $r = .53^{***}$ )
------------------------------	--	--	-------------------------------------

Crenças de maior aceitação de castigos corporais está associado ao seu maior uso, bem como ao de práticas inadequadas e inversamente a prática adequadas.

#### Castigos Corporais

Crenças  
( $r = .55^{***}$ )

#### Práticas Inadequadas (ex.: ameaçar)

Crenças  
( $r = .37^{***}$ )

Rejeição Parental ( $r = -.05^*$ )

#### Práticas Adequadas (ex.: negociar)

Crenças  
( $r = -.07^{**}$ )

Suporte Parental  
( $r = .10^{***}$ )

Práticas inadequadas estão negativamente associadas a memórias de infância de rejeição parental.

Práticas adequadas estão associadas a memórias de infância de suporte emocional.

\*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$ ; \*\*\*  $p \leq .001$



<a href="https://www.freepik.com/photos/sorrow">Sorrow photo created by jcomp - www.freepik.com</a>

**“Será que uma palmada resolve?”**  
**Algumas conclusões**



# “Será que uma palmada resolve?”

## Algumas Conclusões

Possivelmente, por existir um maior **conhecimento/consciencialização** sobre os efeitos negativos dos castigos corporais para o desenvolvimento e uma **tentativa de romper com o ciclo de “fazer o mesmo que os pais fizeram com eles”**.

Cerca de **3 em cada 10 pessoas** consideram poder usar-se castigos corporais em crianças.

Maioria dos participantes têm **crenças que remetem para menor aceitação da punição física** como estratégia disciplinar.

De modo geral, memórias de infância de **maior rejeição parental** associam-se a crenças que remetem para **menor aceitação dos castigos corporais** na educação.

Memórias de infância de **suporte emocional parental** estão associadas a **práticas educativas adequadas**.

Estratégias **mais frequentes**:  
Práticas Adequadas (≈89%),  
Práticas inadequadas (≈45%),  
Castigos corporais (≈4%).

**Situações que mais justificam** o uso de castigos corporais: não obedecer/desafiar, ser “malcriado”, não cumprir com os limites/regras da família.

**Participantes mais velhos** têm crenças que remetem para uma **visão tradicional da educação** – aceitação e uso de castigos corporais – efeitos transgeracionais.

Pessoas com **níveis de estudos mais elevados** têm uma **menor aceitação do uso dos castigos corporais** como forma de disciplinar.



# Castigos Corporais

Os castigos corporais **têm efeitos adversos comprovados**, não só na infância e adolescência, como **os seus efeitos se prolongam até à idade adulta**, sendo prejudiciais em vários aspetos, **na medida em que:**

## Afetam a:

- Qualidade da relação pais-criança e a própria parentalidade da pessoa que os experienciou;
- Internalização (de valores, regras...);
- Saúde mental;
- Regulação emocional;
- Aprendizagens e desenvolvimento, no geral.

## Potenciam:

- Agressividade;
- Comportamento delinquente, criminoso e antissocial;
- Comportamentos de risco;
- Maus-tratos a crianças (no futuro);
- Tornar-se vítima de violência física;
- Uso problemático e excessivo de álcool;
- Toxicodependência.

(Gershoff, 2002; Heilmann et al., 2021; Taylor & Stupica, 2015).





**Castigos Corporais:**  
**Se não podemos utilizá-los...**

**Que outras estratégias existem, de acordo com a literatura?**

# Castigos Corporais: Como educar sem magoar?

Tendo estabelecido que os castigos corporais são prejudiciais para o desenvolvimento e ineficazes para a educação das crianças, surgem como alternativas essenciais...

Parentalidade Consciente, Sensível  
e Positiva



Disciplina  
Eficaz e Sensível





# Castigos Corporais:

## Parentalidade Consciente, Sensível e Positiva

*“Uma abordagem à educação de crianças, que promove uma relação entre pais e filhos, baseada no respeito mútuo, na promoção do pleno potencial de desenvolvimento da criança e na capacidade de negociar interesses divergentes de uma forma não violenta e construtiva.”*

Cuidar das necessidades e providenciar segurança.

Liderar (pelo exemplo) e ensinar.

Ouvir e compreender.

Disciplinar de forma consistente e positiva e estabelecer regras e limites claros.

Elogiar e incentivar os comportamentos adequados.

Respeitar.

E, claro, não usar o castigo corporal.





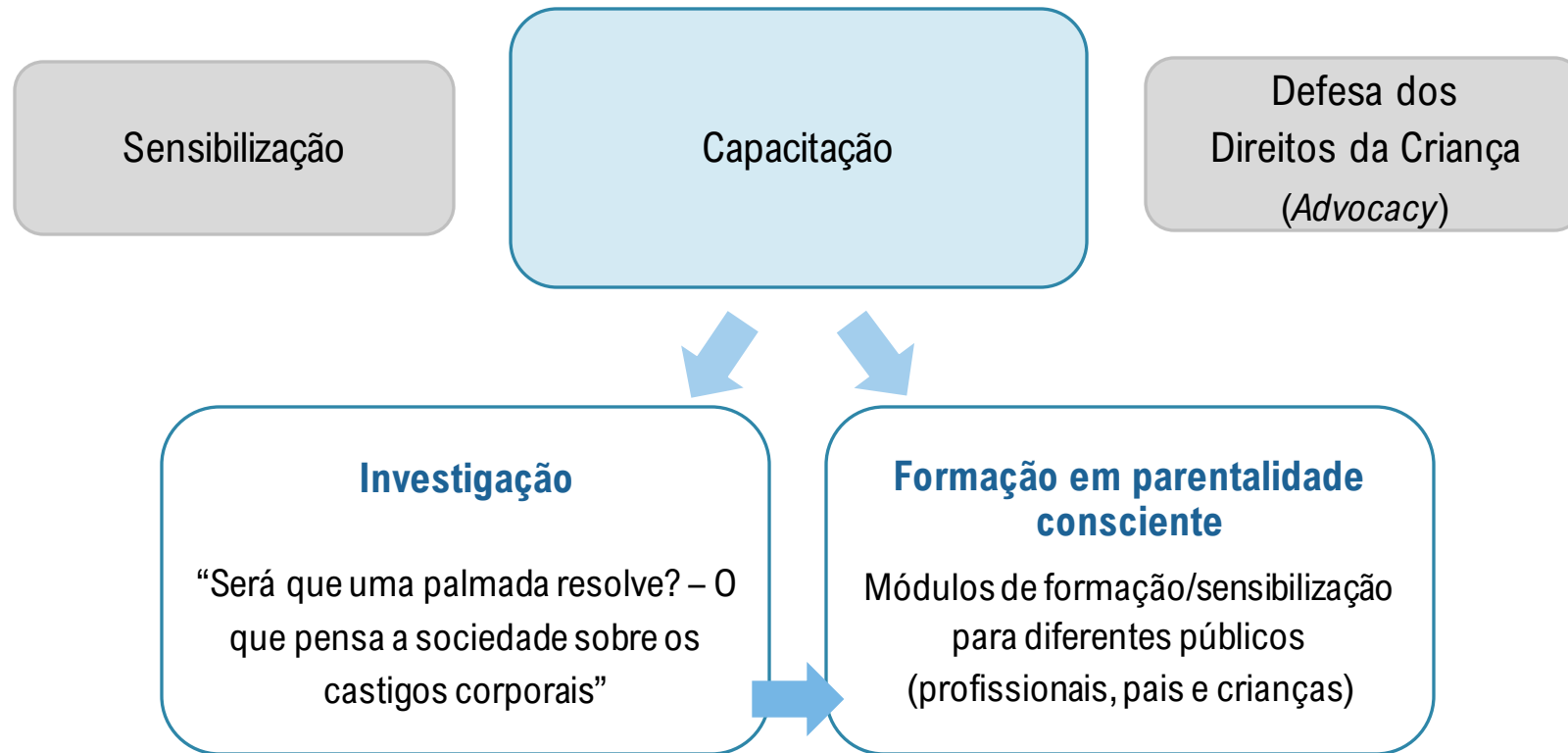


# Campanha “Nem mais uma palmada!”

## Próximas etapas

# Campanha: “Nem mais uma palmada!”

## Estratégia Nacional



# Campanha: “Nem mais uma palmada!”

## Formação em Parentalidade Consciente

Tendo por base os resultados do estudo, será lançada uma formação com o objetivo de capacitar pais, profissionais e crianças sobre os castigos corporais e as alternativas à sua utilização. Os módulos para pais/profissionais são os seguintes:

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5
<b>Castigos Corporais:</b> Definição, Prevalência e Proibição.	<b>Castigos Corporais:</b> O que ainda se pensa sobre eles?	<b>Castigos Corporais:</b> Porque continuam a ser utilizados?	<b>Castigos Corporais:</b> Mitos ou Factos?	<b>Castigos Corporais</b> vs. Cuidados/ Parentalidade Consciente, Sensível e Positiva.



**Castigos Corporais:** | **Módulo 1**  
Definição, Prevalência e Proibição.



**Castigos Corporais:** | **Módulo 2**  
O que (ainda) se pensa sobre os castigos corporais?




**Castigos Corporais:** | **Módulo 3**  
Porque continuam a ser utilizados?





# Campanha: Nem mais uma palmada!

## Formação em Parentalidade Consciente



Nem mais uma **palmada!**



### Módulo 6

**Castigos Corporais e as Etapas de Desenvolvimento da Criança/Jovem:**  
Expectativas e Estratégias.

### Módulo 7

**Castigos Corporais:**  
Alternativas para educar e disciplinar sem bater.

### Módulo 8

**Autocuidado Parental ou do Cuidador:**  
Desmitificar a “Parentalidade/Cuidados Perfeitos”.

### Módulo 9

**Castigos Corporais:**  
Detetar, Reconhecer e Denunciar.  
Orientações para profissionais.

### Módulo para Crianças

**Castigos Corporais:**  
Quais são os meus direitos?




Nem mais uma **palmada!**

**Castigos Corporais:**  
Quais são os meus direitos?



Nem mais uma **palmada!**



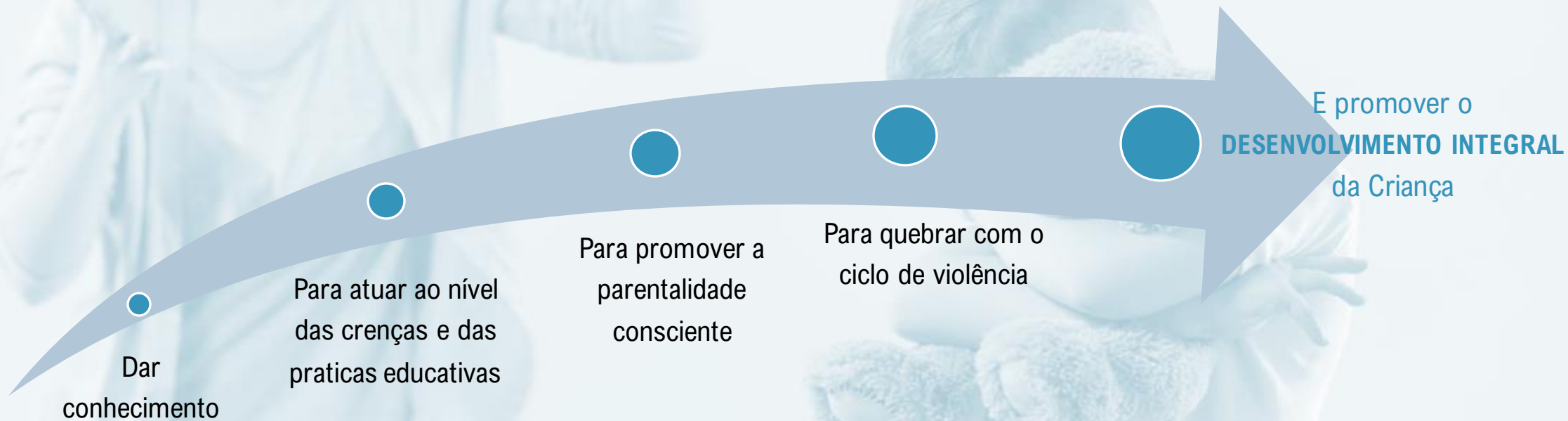
Nem mais uma **palmada!**



Nem mais uma **palmada!**







## **Não punir fisicamente, não significa não disciplinar!**

Disciplinar é diferente de castigar, por isso a importância de promover uma **parentalidade consciente e positiva**, na qual se responde às emoções da criança e se impõem regras e limites de forma consistente e adequada ao seu nível de desenvolvimento.

## **Obrigada pela vossa atenção!**

# Referências

- Butchart , A. , Harvey , A. , Mian , M., & Furniss, T. (2006). *Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence*. Geneva: World Health Organization and International Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect.
- Canavarro, M. C. (1996). Avaliação das práticas educativas através do EMBU: Estudos psicométricos. *Psychologica*, 16, 5-18.
- Daphne. (2009). *Positive parenting*. Respect Works Out. <http://www.respectworks.eu/themes/positive-parenting.html>
- End Corporal Punishment. (2022). *Progress*. <https://endcorporalpunishment.org/countdown/>
- Freeman, M. (1994). Legislating for child abuse: The children's act and significant harm. In A. Levy (Ed.), *Reforms on child abuse* (pp. 18-41). London: Hawksmere.
- Gershoff, E. T. (2002). Corporal punishment by parents and associated child behaviors and experiences: A meta-analytic and theoretical review. *Psychological Bulletin*, 128(4), 539–579. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.128.4.539>
- Gershoff, E. T. (2008). *Report on physical punishment in the United States: What research tells us about its effects on children*. Columbus, OH: Center for Effective Discipline.
- Heilmann, A., Mehay, A., Watt, R., Kelly, Y., Durrant, J., Turnhout, J., & Gershoff, E. T. (2021). Physical punishment and child outcomes: A narrative review of prospective studies. *The Lancet*, 398(10297), 355-364.
- Jaffee, S. R., Caspi, A., Moffitt, T. E., Polo-Tomas, M., Price, T. S., & Taylor, A. (2004). The limits of child effects: Evidence for genetically mediated child effects on corporal punishment but not on physical maltreatment. *Developmental Psychology*, 40(6), 1047-1058. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.40.6.1047>
- Machado, C. Gonçalves, M. M., & Matos, M. (2000). *Manual da escala de crenças sobre punição física (E.C.P.F.) e do inventário de práticas educativas parentais (I.P.E.)*. Braga: Psiquilíbrios.
- Machado, C., Gonçalves, M. & Matos, M. (2006). Escala de crenças sobre a punição física (E.C.P.F.) e Inventário de práticas educativas parentais (I.P.E.). In Machado, C., Gonçalves, M. & Matos, M. (Coords.), *Manual da escala de crenças sobre a punição física e do Inventário de práticas educativas parentais*. Universidade do Minho: Psiquilíbrios Edições.
- Perris, C., Jacobsson, L., Lindström, H., von Knorring, L., & Perris, H. (1980). Development of a new inventory assessing memories of parental rearing behaviour. *Acta psychiatrica Scandinavica*, 61(4), 265-274. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1980.tb00581.x>
- Seay, A., Freysteinson, W.M., & McFarlane, J. (2014), Positive parenting. *Nursing Forum*, 49, 200-208. <https://doi.org/10.1111/nuf.12093>
- Taylor, J., & Stupica, B. (2015). Attachment, history of corporal punishment, and impulsivity as predictors of risk-taking behaviors in college students. *Family Science*, 6(1), 402-412.
- UN Committee on the Rights of the Child (CRC). (2006). *General comment No. 8: The right of the child to protection from corporal punishment and other cruel or degrading forms of punishment*. <https://www.refworld.org/docid/460bc7772.html>
- United Nations Children's Fund (UNICEF). (2014). *Hidden in plain sight - A statistical analysis of violence against children*. <https://data.unicef.org/resources/hidden-in-plain-sight-a-statistical-analysis-of-violence-against-children/>
- United Nations Children's Fund (UNICEF). (2022). *Violent discipline*. <https://data.unicef.org/topic/child-protection/violence/violent-discipline/>
- World Health Organization. (2021). *Corporal punishment and health*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/corporal-punishment-and-health>